

Depois de oito anos de aliança, o rompimento

105

Desde o ano passado, ACM começou a entrar em choque com o governo e a incomodar FH

• O senador Antonio Carlos esteve no centro do cenário político e da aliança PSDB-PFL, que levou Fernando Henrique Cardoso ao Planalto em 94. Mas seu estilo intempestivo fez com que, muitas vezes, ele tomasse atitudes que não foram do agrado do presidente.

Além disso, sua figura sempre enfrentou resistências no PSDB. Mário Covas, por exemplo, nunca escondeu seu desconforto. A própria primeira-dama, Ruth Cardoso, em 95, chegou a se referir a dois PFLs.

— O meu PFL é o de Gustavo Krause (então ministro do Meio Ambiente), e não o de Antônio Carlos — disse ela.

Mal começado o primeiro governo Fernando Henrique, quando da crise do Banco Econômico, Antonio Carlos liderou uma caminhada de parlamentares da Bahia ao Planalto. Fotos da “marcha baiana” fortaleceram a imagem do senador como todo-poderoso, o que incomodou o presidente.

O esforço do deputado Luís Eduardo Magalhães, filho de Antonio Carlos, contribuiu para amenizar os atritos. Sua morte, em 21 de abril de 1998, deixou uma lacuna não preenchida. Oito meses depois, na

inauguração do memorial em homenagem a Luís Eduardo, o presidente diria, emocionado:

— Ai de mim se não tivesse tido Luís Eduardo Magalhães como presidente da Câmara e como líder do Governo.

No ano passado, Antonio Carlos patrocinou a CPI do Judiciário, que levou à cassação do senador Luiz Estevão e a choques na base governista. Mais: a CPI trouxe à tona ligações do ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge com o juiz Nicolau dos Santos Neto, o que incomodou o Planalto.

Depois, Antonio Carlos defendeu, de braços dados com a oposição, um salário-mínimo equivalente a US\$ 100. Embora absorvida pelo governo, a proposta foi recebida no primeiro momento como demagógica.

Mais tarde, ao entrar em guerra com o presidente do PMDB, Jader Barbalho, Antonio Carlos pôs em risco a própria aliança governista. Após a troca de acusações de corrupção entre os dois senadores, as denúncias chegaram a ministros ligados a um e a outro.

Sua conversa com os procuradores, que veio a público anteontem, foi a gota d'água que faltava para o rompimento. ■